

NOVAS PERSPECTIVAS EM HISTÓRIA MODERNA

CICLO DE SEMINÁRIOS

2018

08.Novembro.2018, 18:00 | ISCTE-IUL, sala C.408 (edifício 2)

Rodrigo da Costa Dominguez*

Lisboa: um *hub* do tráfico negreiro entre o Atlântico Sul, as Caraíbas e o Atlântico Norte?

Resumo

O império português deteve, por décadas, muitos portos e entrepostos comerciais em todo o mundo, em quase todos os continentes, entre os séculos XVI e XVIII. Contudo, a manutenção e soberania da presença portuguesa em território americano, assim como a sua afirmação nos mares em sequência ao Tratado de Madrid (1750), passaria por um processo de reacomodação em meio às tensões diplomáticas com o império espanhol, às dificuldades financeiras e à pressão económica inglesa.

A ténue linha entre guerra e paz entre potências europeias e colónias americanas, assim como o comércio, o contrabando e os embargos impostos na segunda metade do século XVIII, levou Portugal à neutralidade e ao seu reposicionamento diplomático-económico, tanto no espaço do Báltico quanto nos espaços do Atlântico Norte e Sul, mediante os seus interesses no mercado escravocrata.

De entre estes pontos estratégicos, dois tiveram especial importância, principalmente por razões económicas e políticas: Lisboa, como centro natural do reino, conectando todos os oceanos; e o Rio de Janeiro, um dos vértices do tráfico negreiro, e onde a corte portuguesa ficaria estabelecida entre 1808 e 1820.

A partir dos registos do “Marco dos Navios” dos finais do século XVIII e princípios do XIX, procurar-se-á abordar a teia de relações entre Lisboa e os portos e territórios americanos, do Norte e do Sul, e das Caraíbas, a interação entre eles e o estabelecimento de um transporte marítimo “multi-tasking”, engendrado em nome da sobrevivência de um império acochado.

* Investigador associado do Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais (CICS.NOVA) da Universidade do Minho. Investigador colaborador do Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória (CITCEM) da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e do Instituto de Estudos Medievais da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. O trabalho de pós-doutoramento, actualmente em curso, incide sobre o estudo do imposto do Marco dos Navios durante o Erário Régio (1761-1833), e as questões relacionadas às finanças municipais e de Estado, assim como às redes comerciais, marítimas e diplomáticas de Portugal. Participa de redes internacionais e projectos de investigação. Membro (*Trustee*) da Economic and Business History Society (EUA), da Red de Investigación HispanoAmérica en los Tiempos Modernos (RHITMo), da Associação Portuguesa de História Económica e Social (APHES) e da Associação Brasileira de Pesquisadores em História Económica (ABPHE).